



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS PATOS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO

DAMIANA MAMEDE DE SOUZA NOGUEIRA

**SÍNDROME DE *BURNOUT*: UM ESTUDO COM OS POLICIAIS MILITARES DA
RÁDIO PATRULHA DO 3.º BATALHÃO EM PATOS – PB**

PATOS – PB

2023

DAMIANA MAMEDE DE SOUZA NOGUEIRA

**SÍNDROME DE *BURNOUT*: UM ESTUDO COM OS POLICIAIS MILITARES DA
RÁDIO PATRULHA DO 3.º BATALHÃO EM PATOS – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Tecnólogo em Segurança no Trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Patos, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Segurança no Trabalho.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Clotildes Alvino Leite Guedes

PATOS – PB

2023

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CAMPUS PATOS/IFPB

N778s Nogueira, Damiana Mamede De Souza.
Síndrome de Burnout: um estudo com os policiais militares da Radiopatrulha Do 3.O Batalhão Em Patos – PB / Damiana Mamede De Souza Nogueira.- Patos, 2023.
39 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Tecnólogo em Segurança no Trabalho) - Instituto Federal da Paraíba, Campus Patos-PB, 2023.

Orientador(a): Profa Dra Clotildes Alvino Leite Guedes

1. Síndrome de Burnout 2. Stress ocupacional 3. Saúde ocupacional- Policiais militares I. Título II. Guedes, Clotildes Alvino Leite III. Instituto Federal da Paraíba.

**SÍNDROME DE *BURNOUT*: UM ESTUDO COM OS POLICIAIS MILITARES DA
RÁDIO PATRULHA DO 3.º BATALHÃO EM PATOS – PB**

TCC APROVADO EM 06 / 11 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Clotildes Alvino Leite Guedes

Prof.ª Dr.ª Clotildes Alvino Leite Guedes – IFPB Campus Patos

Orientadora

Brígida Lima Candeia

Prof.ª Brígida Lima Candeia – IFPB Campus Patos

Examinadora

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

Prof.ª Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos – IFPB Campus Patos

Examinadora

*“Dedico este trabalho a Deus,
o maior orientador da minha vida.
Ele nunca me abandonou
nos momentos de necessidade.”*

Autor desconhecido

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me concedido, por meio de sua bondade infinita, o potencial de concretizar mais uma conquista em minha vida. Agradeço a meu esposo Alysson, que está sempre ao lado nos momentos mais difíceis, aos meus preciosos filhos, Segundo e Valentina, que nas horas de preocupação me fortalecem e me fazem querer crescer ainda mais.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Clotildes Alvino Leite Guedes, pela competência, profissionalismo, atenção e carinho. Obrigado por demonstrar confiança no meu trabalho e pela valiosa oportunidade de aprender com a senhora.

A todos os professores do IFPB, pelos ensinamentos repassados.

Aos meus pais e irmãos, razões pelas quais, jamais, desistiria da luta. Às minhas cunhadas, cunhados e sobrinhos, e minha sogra, pelo acolhimento maternal.

Aos membros da banca, por terem aceitado o convite de participarem desse momento e por todas as suas contribuições a esse trabalho.

À professora Maria Clerya pela ajuda na submissão do trabalho na Plataforma Brasil.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, a minha eterna gratidão.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar a Síndrome de *Burnout* em Policiais Militares da Rádio Patrulha do 3º Batalhão em PATOS – PB. Para tanto, contou-se com a participação de 50 Policiais Militares, os quais estavam no exercício ativo de suas funções. Estes responderam ao Inventário de *Burnout* de Maslach, bem como a questões de natureza sociodemográfica. A saúde do trabalhador está ligada à saúde coletiva, buscando espaço, identificando e prevenindo os sintomas relacionados às tarefas ocupacionais, principalmente, aos problemas psicológicos por estarem cada vez mais comuns entre os trabalhadores. O serviço policial é uma atividade que requer bastante atenção por parte do indivíduo que a executa, pois é uma atividade de alto risco e que põe em jogo tanto a própria vida, quanto a vida de terceiros. Essa atividade é imprescindível para a população que necessita diuturnamente desse serviço prestado e sempre bem executado. A metodologia da pesquisa foi de caráter exploratório e de campo, com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando-se questões sociodemográficas, como também, um questionário nórdico referente aos sintomas relacionados, os resultados obtidos revelaram que os entrevistados são dos sexos: masculino e feminino, e sua faixa etária está entre 21 e 56 anos de idade, os dados foram tabulados e analisados através do SPSS, no qual foram realizadas análises estatísticas de ordem descritivas e inferenciais, as quais relatam alguns resultados relevantes sobre a evidência de aspectos comportamentais alusivos à síndrome de *Burnout*. Por exemplo: remetendo-se ao item 2 da pesquisa: “Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho.” observou-se uma média significativa, fato este, que leva ao entendimento de que há, realmente, um processo de síndrome *burnout* em desenvolvimento, mesmo que ainda no início, posto que esse item tem direta ligação com o caráter sintomático conhecido como exaustão. Acredita-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados e que este estudo contribuirá para a área de Segurança do Trabalho.

Palavras-chave: Policiais Militares; Síndrome de *Burnout*; Exposição Ocupacional.

ABSTRACT

This work aimed to identify Burnout Syndrome in Military Police Officers from Rádio Patrulha of the 3rd Battalion in PATOS – PB. To this end, 50 Military Police officers participated, who were actively carrying out their duties. They answered the Maslach Burnout Inventory, as well as sociodemographic questions. Workers' health is linked to collective health, seeking space, identifying and preventing symptoms related to occupational tasks, mainly psychological problems as they are increasingly common among workers. Police service is an activity that requires a lot of attention from the man who carries it out, as it is a high-risk activity that puts both one's own life and the lives of others at stake. This activity is essential for the population who need this service provided every day and always well executed. The research methodology was exploratory and field in nature, with a qualitative and quantitative approach, using sociodemographic questions, as well as a Nordic questionnaire regarding related symptoms. The results obtained revealed that the interviewees were male and female, and their age range is between 21 and 56 years old, the data were tabulated and analyzed using SPSS, in which descriptive and inferential statistical analyzes were carried out, which report some relevant results on the evidence of behavioral aspects alluding to the syndrome of Burnout. For example: referring to item 2 of the survey: “I feel exhausted at the end of a working day.” a significant average was observed, a fact that leads to the understanding that there is, indeed, a process of burnout syndrome in development, even if it is still in its infancy, as this item has a direct connection with the symptomatic character known as exhaustion. It is believed that the research objectives were achieved and that this study will contribute to the area of Occupational Safety, clarifying important issues that had not yet been addressed in relation to the exercise of the police profession.

Keywords: Military Police; Burnout syndrome; Occupational Exposure.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo Geral	9
2.2. Objetivos Específicos	9
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
3.1 Síndrome de <i>Burnout</i>	10
3.2 Síndrome de <i>Burnout</i> na Polícia Militar	12
3.3 Fatores de risco e os principais tipos de adoecimentos	13
4. MÉTODOS	16
4.1 Caracterização do estudo	16
4.2 Instrumento da pesquisa	16
4.3 Procedimento de coleta de dados	16
4.4 Procedimento de análise de dados	17
4.5 Procedimento ético	17
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5.1 Variáveis de <i>Burnout</i> por fatores (Despersonalização, Exaustão emocional e Realização profissional)	19
5.2 Dados demográficos	22
5.3 Medidas preventivas para os tipos de adoecimento identificados	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
7. PERSPECTIVAS FUTURAS	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICES E ANEXOS	28

1. INTRODUÇÃO

A atuação dos policiais militares se fundamenta em resguardar a sociedade, mas não tem controle sobre os sérios problemas sociais do país. Esses profissionais costumam ser percebidos como pessoas fortes, seguras e até mesmo como alguém que pode recorrer à violência. No entanto, pouco se discute ou se dá atenção à questão de sua saúde mental. Portanto, o trabalho na área de segurança pública representa uma atividade desafiadora, que exige consciência por parte do indivíduo que desempenha essa função. Nem sempre a relação entre o trabalho e a saúde (ou doenças) tem sido o foco de atenção dos estudiosos. Entretanto, as mudanças constantes que têm ocorrido no mundo, como o ritmo acelerado de trabalho, têm contribuído significativamente para agravar um cenário preocupante. As doenças decorrentes desse trabalho são geralmente agravadas, demorando a ter um diagnóstico. Dessa forma, estudiosos reafirmam que os transtornos originados pelo e/ou no trabalho são evidenciados em fases mais complexas, semelhantes a outros tipos de transtornos psicológicos, o que atrapalha no reconhecimento precoce deste agravo (ASCARI et al, 2016).

No que se refere ao trabalho do policial militar (PM), é importante considerar que temos sob nossa avaliação, uma instituição que demonstra acentuada vulnerabilidade em questões pontuais, posto que seus integrantes trabalham para manter a segurança na sociedade e seu cotidiano é marcado por tensões e perigos.

O bem-estar é uma condição de conforto e segurança alcançada pelo beneficiário, nos níveis sensorial e mental, e embora seja uma condição desejada em todas as profissões, os problemas psicológicos frequentemente se apresentam como uma enfermidade silenciosa e invisível. A ausência de fraturas pode resultar em um diagnóstico tardio, cujos efeitos, em geral, são irreversíveis.

Diante disso, a pesquisa, apoia-se na ideia de que o trabalho policial possui características particulares geradoras de estresse e de deterioração progressiva da saúde mental. Por isso, trazendo para uma realidade local, tem como ideal responder às seguintes perguntas como problematização e norteamento: Os policiais militares tem ideia da possível ocorrência de *Burnout* no cotidiano do trabalho na Rádio Patrulha do 3º batalhão em Patos – PB? Quais os possíveis sinais que podem ser encontrados no comportamento dos policiais que podem indicar sintomas da síndrome de *Burnout*? Em que medida as variáveis de *Burnout* impactam sobre o trabalho cotidiano?

Em busca dessas e outras respostas nesse sentido, essa pesquisa torna-se adequada por trazer à tona, de forma direta, a necessidade de uma avaliação da saúde psicossocial dos

policiais militares, que possuem sua saúde mental intensamente afetada pelo seu ofício. Fato esse evidenciado na literatura, em que é demonstrado o forte impacto dos sofrimentos do trabalho policial na incidência de *Burnout*.

O presente estudo reveste-se de significativa importância, uma vez que visa proporcionar uma compreensão mais abrangente dos aspectos ligados ao sofrimento inerente à atividade policial. Tal perspectiva possibilita uma análise mais criteriosa da saúde mental dessa categoria profissional, ao mesmo tempo em que contribui para o campo científico, que ainda carece de pesquisas substanciais acerca do tema em questão.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar ocorrência da Síndrome de *Burnout* nos policiais militares da Rádio Patrulha do 3º Batalhão em Patos – PB.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Esclarecer o conceito de Síndrome de *Burnout* para os envolvidos na pesquisa;
- b) Esclarecer quais são os sinais e sintomas da Síndrome de *Burnout* mais frequentes para que se desenvolva um trabalho preventivo;
- c) Identificar os fatores de risco e os principais tipos de adoecimento em um grupo de policiais da RP do 3º batalhão em Patos – PB;
- d) Verificar as variáveis de *Burnout* por fatores (despersonalização, exaustão emocional e realização profissional); e
- e) Sugerir medidas preventivas para os tipos de adoecimento identificados.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Síndrome de *Burnout*

O termo “*Burnout*”, de origem inglesa, designa algo que deixou de funcionar por exaustão de energia. Pode-se dizer que o termo descreve uma síndrome com características associadas, que representam uma resposta aos estressores laborais crônicos (BATISTA, 2010).

A Síndrome de *Burnout*, também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional, traduzida para o português significa “perder o fogo”, “perder a energia” ou “queimar para fora”. É uma síndrome em que o trabalhador perde o sentido em sua relação com o trabalho, de forma que as atividades do trabalho passam a não ter mais importância (CODD; MENEZES, 1999).

Ainda de acordo com esses autores, e em consonância com os profissionais escolhidos para que sejam componentes dessa pesquisa, esta síndrome afeta, principalmente, profissionais da área de serviços que tem contato direto com seus usuários, e tem relacionamento interpessoal intenso. Entre esses profissionais que são apontados os da educação, da saúde, agentes penitenciários, Policiais Militares (PMs) entre outros (CODD; MENEZES, 1999).

Maslach e Goldberg, se referem ao tema como um conjunto de sintomas caracterizado por sinais de exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional em decorrência de uma má adaptação do indivíduo a um trabalho prolongado, altamente estressante e com grande carga tensional (BATISTA, 2010).

O Ministério da Saúde, em publicação no site oficial (BRASIL, 2020) considera a principal causa da doença como sendo justamente o excesso de trabalho. Esta síndrome é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes, como médicos, enfermeiros, professores, policiais, jornalistas, dentre outros.

Ademais, a maneira ideal de encontrar o diagnóstico correto é procurar um psicólogo e/ou um psiquiatra, acompanhado de uma pessoa próxima para que sejam discutidos os sintomas. Uma vez identificado o problema, é então, orientado o tratamento mais adequado.

Durante a sessão, o psicólogo poderá também utilizar o questionário *Maslach Burnout Inventory* (MBI), que tem como objetivo identificar, quantificar e definir a síndrome. Ainda nesse sentido e de acordo com Tamayo (2008), os sintomas manifestados pela SB, nos indivíduos, pode ser classificada em diferentes aspectos:

- a) Afetivo: desesperança, ansiedade, sentimento de impotência no trabalho, baixa autoestima, baixa tolerância à frustração, atitude hostil;

- b) Cognitivo: dificuldade de concentração, perda da memória, dificuldade de tomar decisões;
- c) Físico: dores de cabeça, fadiga, insônia, sensação de esgotamento, distúrbios gastrintestinais;
- d) Comportamental: dificuldade para controlar as emoções, condutas de fuga ou evitação, negligência;
- e) Social: problemas com superiores e subalternos, evitação de contatos sociais no trabalho, interferência dos problemas do trabalho na família;
- f) Atitudinal: frieza, insensibilidade, distanciamento, indiferença e cinismo; e
- g) Organizacional: intenção de abandonar o emprego, diminuição no desenvolvimento com o trabalho.

O tratamento da síndrome de *Burnout* pode ser feito por meio de medicamentos para tratar de seus sintomas. No geral, o *Burnout* requer que o indivíduo faça terapia e acompanhamentos com um médico de forma constante.

Para além do uso de medicamentos e do acompanhamento médico, é importante que o paciente receba o apoio de sua rede familiar, amigos e colegas de trabalho, para que sua recuperação seja completa. É preciso refazer alguns hábitos e atitudes, como forma de evitar que a síndrome de *Burnout* continue a trazer tantos transtornos.

Diante disso, nessa nova configuração organizacional, são requeridas novas exigências de qualificação e de competências do trabalhador. Como resultado, novas enfermidades surgem em decorrência dessas mudanças. Os agravos mentais ocupam lugar de destaque. Dentre eles, encontra-se a Síndrome de *Burnout* (BATISTA, 2010). No caso da Polícia Militar, no próprio curso de formação inicial é interessante que este, seja um dos assuntos tratados como condição para um bom desempenho na ativa.

É possível também que os profissionais não apresentem todos os sintomas, pois trata-se de uma doença multifatorial, o grau e o aparecimento destes são individuais e merecem a devida atenção para evitar a progressão da doença psicológica (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Dessa maneira, a Síndrome de *Burnout* pode ocorrer a qualquer tipo de profissional, já que alguns casos são mais comuns em pessoas motivadas, onde a “fuga” para os seus estresses encontram-se no trabalho excessivo, até entrarem em colapso, porém, existem algumas definições sobre a doença onde sua relação decorre especialmente, à discrepância entre a “doação” do indivíduo muitas das vezes em suas atividades e ao mesmo tempo, a ausência do reconhecimento de seu trabalho por seus superiores e de colegas (CORRÊA et al.,2019).

Todas essas afirmações vêm dar ênfase a importância de dar forças à pesquisa sobre o assunto, a fim de expandir o conhecimento da população acerca dessa problemática e contribuindo para o processo de conscientização da doença como um todo. É necessário ir muito além da identificação de sintomas, reconhecendo a necessidade de cuidar da saúde mental enquanto pessoa e enquanto profissional.

3.2 Síndrome de *Burnout* na Polícia Militar

A profissão de policial militar desempenha um papel fundamental na sociedade, exercendo funções de caráter preventivo-repressivo que visam combater a desordem pública, crimes contra a vida, crimes ambientais, entre outros.

Os agentes de segurança pública, especificamente os policiais militares, compõem um grupo profissional exposto a um considerável risco de desenvolver distúrbios neurológicos. São inúmeras as atividades desempenhadas pelo policial militar, tais como: patrulhamento de rotina, atendimento de ocorrências, desde as mais simples até as mais complexas, abordagem a pessoas, revista em presídios, perseguição e autuação de veículos apreendidos. Essas atividades ocorrem em diversas modalidades e tipos de terreno, algumas exigindo um grande esforço mental.

Além disso, os policiais militares enfrentam diversos desafios decorrentes dessa profissão, tanto no combate direto, realizado por aqueles em serviço externo, quanto no âmbito administrativo. Tais desafios incluem os baixos salários, a percepção, muitas vezes inadequada, que a sociedade tem sobre eles, à falta de investimentos por parte das autoridades governamentais e à necessidade de buscar trabalhos extras durante os horários de folga para complementar a renda.

Monitorar e aconselhar as atividades nos ambientes de trabalho, com o objetivo de promover a saúde, prevenindo acidentes e contribuindo para a reabilitação, são maneiras eficazes de preservar a saúde ocupacional dos policiais militares. Essas medidas não apenas beneficiam a própria saúde dos trabalhadores, mas também podem resultar em uma melhoria significativa na qualidade de vida desses profissionais.

Dessa maneira, as doenças originadas no e pelo trabalho, às vezes, são percebidas já em estágios avançados, uma vez que, frequentemente, apresentam sinais e sintomas comuns a outras doenças, o que mascara a identificação precoce deste agravo, repercutindo tanto na saúde do trabalhador como gerando custos para a empresa (ou organização) e para serviços de saúde (GUIMARAES, 2014).

No entanto, a sociedade desempenha um papel crucial nessa temática e a responsabilidade não deve recair exclusivamente sobre a instituição. Isso se deve ao fato de que existe um contexto social abrangente que contribui para esse desfecho.

A função do policial, como agente da lei e executor do combate à criminalidade, demanda vigilância constante e prontidão para intervir em situações imprevistas, especialmente em um cenário de aumento da violência urbana. Frequentemente, eles atuam em ambientes perigosos e insalubres, somados às pressões e exigências inerentes do próprio trabalho. A isso, soma-se a rígida hierarquia do serviço militar, além das pressões e demandas administrativas e organizacionais, fatores que podem ocasionar estresse e prejudicar negativamente a saúde e o estilo de vida desse profissional (MENEGALI TT, 2014).

Os resultados são manifestados no sentimento de frustração e exaustão emocional do indivíduo em relação à sua atividade laboral, levando-o a um estado de esgotamento, em que ele deixa de valorizar o exercício profissional e as relações interpessoais, passando a tratar os indivíduos como objetos. Isso caracteriza uma das fases da síndrome conhecida como “despersonalização” (SILVA, 2011).

Esse processo de adoecimento pode desencadear ainda mais violência, desta vez por parte do próprio agente de segurança pública, uma realidade que não está distante e que precisa ser abordada de maneira profunda e crítica em cada um dos casos, garantindo que os policiais que cometeram crimes sejam responsabilizados sem negligenciar o cuidado necessário com os policiais que enfrentam problemas de saúde.

3.3 Fatores de risco e os principais tipos de adoecimentos

As determinações que incidem sobre a saúde do trabalhador na contemporaneidade estão fundamentalmente relacionadas com as novas modalidades de trabalho e com os processos mais dinâmicos de produção, implementados pelas inovações tecnológicas e pelas atuais formas de organização do trabalho.

Entre os fatores psicossociais do trabalho que contribuem para estresse e adoecimento dos trabalhadores há consenso entre os autores sobre a influência do tipo de gestão no trabalho, o grau de suporte das chefias e dos colegas de trabalho, a natureza e intensidade das demandas de trabalho e grau de autonomia.

Dessa maneira, atualmente, os trabalhadores têm que se adaptar às tecnologias e se atualizar perante um mercado competitivo. Diante destas situações, o ser humano está

envolvido num processo complexo e dinâmico que abrange as condições somáticas, os processos cognitivos e emocionais, e as questões sociais.

De acordo com Maslach (1998), a síndrome de *Burnout*, tem em sua composição, três distintas dimensões:

- a) Exaustão ou esgotamento emocional: Este se refere às sensações de sobre-esforço e fastio emocional, o qual se produz como consequência das interações que os policiais continuamente mantêm com os usuários do serviço e entre eles.
- b) Despersonalização: Esta implica no desenvolvimento de atitudes cínicas frente às pessoas a quem os policiais prestam serviços. Está associada com o excessivo distanciamento frente a pessoas, silêncio, além de tentativas de culpar aos usuários pela própria frustração (GIL MONTE; PEIRÓ, 1999).
- c) Baixa realização profissional: Esta dimensão implica em uma perda de confiança na realização pessoal.

Nesse contexto, os serviços de saúde mental produzem situações que afetam as condições de saúde em particular. É possível citar como exemplo os recorrentes casos dos profissionais de enfermagem, aumentando os riscos de adoecimento associados à sensação de cansaço físico ao fim da jornada de trabalho, provocada pelo receio de sofrer algum tipo de agressão por parte dos usuários, exposição às cargas físicas e psíquicas, condições laborais inadequadas, limitação de autonomia, queixas de estresse, dores no corpo, ansiedade e fadiga, levando ao sofrimento no trabalho (SOUZA, 2015).

Os profissionais de saúde, assim como da segurança pública, estão muito propensos a serem acometidos por problemas tanto físicos, quanto psicológico-afetivos, vindo a adoecer por vários fatores relacionados ao trabalho. As principais formas de adoecimento pelo trabalho estão relacionadas à exposição aos diferentes riscos ocupacionais, como biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e psicossociais.

Neste contexto, não podemos nos contentar em cuidar dos doentes sem nos debruçarmos sobre as causas do adoecimento, ou seja, o processo psicossocial nos coletivos de trabalho. A ação de prevenção mais efetiva (primária) e atuar coletivamente na organização do trabalho e sobre os fatores psicossociais no trabalho, percebidos pelos trabalhadores como desencadeantes de estresse laboral (LUCCA, 2017).

E na atuação cotidiana de um policial militar, certamente é possível encontrar diversos casos psicossomáticos que podem diretamente alterar o sistema nervoso desse profissional.

Assim, constituem-se em riscos situações em que esse indivíduo não é reconhecido e respeitado na realização do seu trabalho, ou quando ele precisa agir contra aquilo que acredita

ser o correto. Além disso, quando o trabalhador está mais propenso à instabilidade emocional ele apresenta poucas habilidades para lidar com situações estressoras de trabalho (LUCCA, 2017).

A Norma Regulamentadora n.º 7 (NR-7) estabelece diretrizes e requisitos para o desenvolvimento do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) nas organizações, com o objetivo de proteger e preservar a saúde de seus empregados em relação aos riscos ocupacionais, conforme avaliação de riscos do Programa de Gerenciamento de Risco (PGR) da organização.

4. MÉTODOS

4.1 Caracterização do estudo

O referido estudo trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório descritivo com abordagem qualiquantitativa. O estudo foi realizado no município de Patos.

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Sendo assim, este tipo de pesquisa é realizado quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

4.2 Instrumento da pesquisa

Os participantes responderam a um questionário objetivo, composto pelo Inventário de Maslach, bem como questões de natureza sociodemográfica.

Inventário de Maslach: Trata-se de um instrumento criado por Maslach e Jackson (1986), contendo 15 questões, o qual faz uma análise de como a pessoa vivencia seu trabalho, seguindo assim, as três dimensões estabelecidas pelo modelo de Maslach: *exaustão emocional*, *realização pessoal no trabalho* e *despersonalização*. Neste estudo, foi utilizado o sistema de pontuação de 0 = *Nunca* a 6 = *Sempre*, adotado por Tamayo (1997) na sua adaptação brasileira.

Dados sociodemográficos: Foram perguntadas 12 questões sociodemográficas, tais como gênero, idade, estado civil, religião, há quanto tempo está na profissão entre outras.

4.3 Procedimento de coleta de dados

Inicialmente, os pesquisadores responsáveis entrarão em contato com a instituição, solicitando autorização para a realização da pesquisa, sendo apresentada uma cópia do projeto acompanhada de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e a carta de Anuência, após este trâmite o projeto foi encaminhado para o parecer ao Comitê de Ética do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba obedecendo a Resolução 466/2012 e Resolução 510/2016 que regulamenta a pesquisa com seres humanos, durante toda

pesquisa foi respeitado à autonomia, o sigilo, confidencialidade e privacidade das informações, como também o direito do participante desistir da pesquisa em qualquer fase (BRASIL 2012).

Após aprovação deu-se início à coleta de dados propriamente dita. Os participantes foram informados dos objetivos de estudos e voluntariamente se dispuserem a participar e assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido seguindo a orientação do instrumento previamente elaborado, a partir dos objetivos do estudo. Os questionários foram aplicados através de material impresso, individualmente e durante todo o processo de investigação, os participantes estavam cientes de que suas respostas foram utilizadas para análise da referida pesquisa, tendo sido pedida autorização expressa de cada participante para utilização das informações coletadas. Os participantes não foram identificados na pesquisa, garantindo assim a preservação da identidade dos mesmos.

4.4 Procedimento de análise de dados

Neste ponto, foram apresentados e discutidos os dados relativos a este estudo tendo em consideração os objetivos definidos inicialmente. A análise de frequência foi feita para analisar as respostas dos participantes que variou entre nunca (representado pelo número 0) e todos os dias (representado pelo número 6), com variáveis numa frequência entre 0 e 6. Assim, foram observadas, por exemplo, a frequência com que acontece o esgotamento físico e emocional dos trabalhadores envolvidos na pesquisa.

4.5 Procedimento ético

A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com as exigências formais definidas na resolução 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que tem por objetivo regulamentar a pesquisa envolvendo seres humanos, com base na autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, entre outros princípios (BRASIL 2012).

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do IFPB via Plataforma Brasil. Os dados foram coletados somente mediante aprovação do projeto pelo referido comitê. Ademais, obteve a aprovação do referido comitê, foram disponibilizados o número do Parecer: 6. 281. 236. bem como em todas as publicações referentes ao projeto.

Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes.

O risco para participar da pesquisa, foi mínimo e está relacionado a fadiga ou constrangimento por parte do policial para responder ao instrumento de pesquisa. Para mitigar esses riscos e não gerar constrangimentos durante a pesquisa, em relação a fadiga, o participante teve o tempo equivalente a 15 minutos para responder ao instrumento de coleta. Quanto ao risco de constrangimento, foram minimizados ao se buscar manter circunstâncias agradáveis de empatia e respeito.

Os benefícios superam os riscos, sendo de suma importância, uma vez que, com os resultados, poderemos identificar se os participantes estão ou não com o esgotamento profissional e assim, poder estabelecer estratégias de prevenção/controlar frente a população estudada.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, os principais resultados serão discutidos. Algumas questões são essenciais para que se tenha um bom entendimento acerca deste estudo. Uma delas é que não se pode confundir estresse com a síndrome de *Burnout*, posto que há grandes diferenças em seus conceitos; enquanto o estresse surge a partir de reações do organismo a agressões de origens diversas, suficientes pra causar perturbações no equilíbrio interno do ser humano, a síndrome de *Burnout*, por sua vez, mostra-se como resposta do estresse laboral crônico que tem em seu complexo formato de exposição, entre outras, atitudes e alterações comportamentais negativas, as quais têm relação direta com o contexto do trabalho e uma acentuada desconsideração do lado humano.

5.1 Variáveis de *Burnout* por fatores (Despersonalização, Exaustão emocional e Realização profissional)

A Tabela 1 mostra os valores da média e desvio padrão dos níveis de *Bournout* por fator.

Tabela 1: Nível de *Burnout* por fator

Fatores	Média	Desvio Padrão
Despersonalização	2,66	0,49
Exaustão Emocional	2,76	0,64
Realização Profissional	3,62	0,57

Tendo em vista verificar o nível de síndrome de *Burnout* dos participantes, através de estatísticas descritivas, foi possível observar que o nível médio deste na amostra de policiais foi de 3,00 (DP = 0,35). Este nível é considerado mediano, visto que está exatamente na mediana teórica da escala de pontuação, equivalente a 3. Considerando os fatores *despersonalização*, *exaustão emocional* e *realização profissional*, foi possível observar que apenas o fator realização profissional apresentou uma média acima da mediana teórica, conforme visto na Tabela 1 (3,62), acima ressalta-se que esta diferença foi estatisticamente significativa, como demonstrou a análise multivariada de variância para medidas repetidas (MANOVA): [F (2,29) = 19,81; p < 0,001]. O teste demonstrou que a diferença foi entre os fatores Despersonalização, Exaustão emocional e Realização profissional.

Em termos de item, os participantes obtiveram um nível acima da mediana em 9 dos 15 itens da escala: Item 1 “*Sinto-me emocionantes esgotado*” (M = 3,60; DP = 0,95); Item 7 “*Tornei-me menos entusiasmado com o meu trabalho*” (M = 3,70; DP = 0,81); Item 9 “*Duvido da importância do meu trabalho*” (M = 3,90; DP = 0,76); Item 10 “*Sinto-me entusiasmado quando realizo algo no meu trabalho*” (M = 3,60; DP = 1,11); Item 12 “*Posso efetivamente solucionar os problemas que surgem no meu Trabalho*” (M = 3,46; DP = 1,03); Item 15 “*No meu trabalho, me sinto confiante de que sou eficiente e capaz de fazer com que as coisas aconteçam*” (M = 3,59; DP = 0,91); Item 8 “*Tornei-me mais descrente sobre se o meu trabalho contribui para algo*” (M = 3,34; DP = 0,96); Item 5 “*Só desejo fazer meu trabalho e não ser incomodado*” (M = 3,64; DP = 0,85); Item 2 “*Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho*” (M = 3,64; DP = 0,85); e Item 3 “*Sinto-me cansado quando me levanto pela manhã e preciso encarar outro dia de trabalho*” (M = 3,68; DP = 0,74). Sendo assim, destes itens, apenas o Item 2 está relacionado ao *Burnout*.

Conforme os relatos do item 2, observa-se que é existente alguns sintomas relacionados a síndrome de *Burnout*. O esgotamento está associado a jornada de trabalho prolongada de 24 horas.

Remetendo-se ao item 2 da pesquisa: “*Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho*” observou-se uma média expressiva de M=3,64; DP 0,85, ou seja, fato este, que leva ao entendimento de que há, realmente, um processo de síndrome de *Burnout* em desenvolvimento, mesmo que ainda no início, posto que esse item tem direta ligação com o caráter sintomático conhecido como exaustão, fator preponderante para o desenvolvimento da síndrome de *Burnout*.

É de suma importância ressaltar que o fator “realização profissional” apresentou alta média (3,62), inclusive maior do que os demais fatores. Este item, quando baixo, também apresenta indícios da síndrome supracitada. Como o mesmo foi positivo e alto, isto pode estar funcionando como fator de proteção para que os fatores “despersonalização” e “exaustão emocional” não se desenvolvam de modo mais acentuado.

Assim, não se pode concluir que existe a síndrome de *Burnout* nesta amostra de policiais, visto que itens como: “*No meu trabalho, me sinto confiante de que sou capaz de fazer com que as coisas aconteçam*”; “*Sinto-me entusiasmado quando realizo algo no meu trabalho*”; “*Posso efetivamente solucionar os problemas que surgem no meu Trabalho*” obtiveram um resultado positivo, maior que 3 na escala de pontuação. Entretanto, pode-se perceber, pelas médias nos demais fatores, tal como acima abordado, que existe uma predisposição a mesma,

devendo, a partir de tal detecção, atentar para o fato e desenvolver políticas de prevenção e promoção da saúde.

Por exemplo, no que concerne a amostra, os resultados não podem ser generalizados para a população brasileira e nem mesmo paraibana, pois não se trata de uma amostragem probabilística.

Ademais, no que concerne as condições da coleta de dados, estes foram colhidos no horário em os participantes desenvolviam suas atividades laborais; em que, o nível de tensão, a responsabilidade com o questionário e o serviço diário a ser cumprida podem ter influenciado as respostas do questionário.

Também se ressalta que a sala em que o questionário foi aplicado oferecia básica comodidade, tais como: condicionadores de ar confortáveis e cadeiras; no entanto, o insuficiente espaço físico entre os participantes, pode ter contribuído, mesmo que de modo brando, a individualidade das respostas.

Levando em conta os 50 respondentes válidos para a escala de exaustão emocional, constituída a partir de 15 questões os dados categorizados foram analisados, onde verificou-se uma expressiva quantidade de policiais, naquela unidade operacional, com nível de exaustão emocional acima da mediana teórica da escala de resposta. Conforme Vasques-Menezes (2005), tem-se então, um processo de *Burnout* em desenvolvimento, merecendo atenção.

Batista (2022) analisou os níveis de estresse dos Bombeiros Militares de uma cidade do interior do Estado de Mato Grosso, utilizando o Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL), este instrumento avalia o estresse e a fase em que o indivíduo se encontra, foi possível verificar que 25% dos bombeiros pesquisados apresentaram estresse e 75% dos respondentes não apresentam estresse de acordo com ISSL.

Coimbra et al., (2020) avaliou os impactos na saúde mental de bombeiros relacionados ao estresse da exposição ocupacional por meio de uma revisão integrativa da literatura, onde foram analisados 11 artigos, as evidências do estudo demonstrou que a exposição ocupacional de bombeiros gerou o estresse por meio do sofrimento psíquico e que estes profissionais estão expostos a eventos estressantes, traumáticos e ergonômicos no trabalho, e que as gravidades das ocorrências vivenciadas interferiram no padrão de saúde mental causando danos psicológicos.

Marques (2022) identificou a ocorrência da Síndrome de *Burnout* em policiais militares da cidade de Chapecó/SC, e conclui-se que a Síndrome de *Burnout* não foi detectada em níveis altos, mas identificou o alto nível de exaustão emocional, relacionados as cobranças, o trabalho

noturno e a insegurança jurídica, e que apesar dos sentimentos de sobrecarga e exaustão os policiais expressam sentimentos de entusiasmo pela atividade.

Gomes (2022) avaliou a presença da SB relacionando-a às estratégias de *Coping* e aos aspectos de trabalho, percebidos como estressantes, por policiais do 3º Batalhão de Polícia Militar da cidade de Patos, Paraíba, Brasil. Participaram da pesquisa 200 policiais, os resultados indicaram 21,5% da amostra com SB nas suas formas moderada (18%) e grave (3,5%). A pesquisa contribuiu para evidenciar que os policiais militares do 3.º BPM experimentam situações estressantes de trabalho que podem desencadear o desenvolvimento da SB.

5.2 Dados demográficos

A Tabela 2 mostra os resultados dos dados sociodemográficos.

Tabela 2: Dados sociodemográficos

Perguntas	Respostas	Média/Resultados
Idade	26 até 56	36,26 anos
Gênero	Feminino	12,3%
	Masculino	75,4%
Estado Civil	Casado	68,5%
	Solteiro	16%
	Divorciado	10%
	União estável	4%
Religião	Catolicismo	75,4%
	Evangélico	20%
	Sem religião	10%
Anos de profissão		13,82 anos
Horas de trabalho		43,18 h/semana

Um dos pontos que chamam atenção é que a hipótese nula é que foi corroborada no que se refere ao quesito sexo dos participantes. Ou seja, os aspectos sintomáticos da síndrome de *Burnout*, na referida pesquisa, não diferem, ao menos em nível, quando comparados homens e mulheres. Assim, segundo o resultado deste estudo, não há diferença significativa entre homens e mulheres que prestam seus serviços nas mais variadas modalidades da atividade policial militar, sejam estes internos ou externos.

Em seguida, realizou-se um Teste de Mann-Whitney, a fim de comparar a diferença no nível de *Burnout* com relação aos entrevistados. Optou-se por esse teste tendo em vista que a variável sexo apresenta um caráter não paramétrico. O teste apresentou uma relevância acima de 0,05 nos três fatores da escala de *Burnout*, sugerindo-se reter a hipótese nula; isto é, não houve diferença.

Mesmo diante dos resultados encontrados, como em toda e qualquer pesquisa, uma limitação foi o número de policiais que participaram dessa pesquisa. Por motivo, alguns aspectos merecem ser frisados, visto que podem ter influenciado nos resultados, apesar de não terem invalidado o mesmo. Estatisticamente significativa entre homens e mulheres quanto ao nível de *Burnout*.

5.3 Medidas preventivas para os tipos de adoecimento identificados

Nesta pesquisa, buscou-se identificar os distúrbios psicológicos entre os profissionais e oferecer contribuições na forma de recomendações para a implementação de terapias cotidianas como prática, a fim de promover maior flexibilidade e reduzir a tensão psíquica.

Por fim, é de suma importância realizar, um estudo futuro, uma intervenção, a qual teria como objetivo principal, a prevenção do *Burnout* e promoção de saúde em policiais, além da amenização dos sintomas como forma de melhorar as condições psicológicas, não só do policial enquanto trabalhador, mas a qualidade de vida como um todo.

Ademais, é de extrema importância fornecer cuidado adequado a esses profissionais que enfrentam uma rotina diária de estresse. Apesar de ser conhecido que há bastante estigma em relação a esses indivíduos, desde a falta de apoio até a relutância em buscar ajuda psicológica, existe um caminho muitas vezes longo e desafiador a ser percorrido. Nesse contexto, é essencial esclarecer a importância e o papel do suporte psicológico no processo de cuidado com a saúde.

Para solucionar ou minimizar tais problemas, seria benéfico para a instituição a contratação de um profissional especializado em Segurança e Medicina do Trabalhador, com conhecimento sólido em ergonomia, gestão de recursos humanos, avaliação de riscos ocupacionais, entre outros, contribuindo assim para a prevenção de agravos à saúde desses profissionais. Finalmente, tem-se a expectativa de que o alcance dessa investigação vá além do âmbito acadêmico. Ao identificar indícios sintomáticos da síndrome de *Burnout* nesta unidade operacional, torna-se evidente a crucial importância de elaborar um plano de estratégias de intervenção, com o objetivo de mitigar tais sintomas, bem como revitalizar a motivação para a realização das atividades laborais e promover aprimoramentos nas estruturas organizacionais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, estima-se que os objetivos propostos para este estudo foram alcançados e que as limitações não vieram a invalidá-la. A seguir, são expostas últimas considerações acerca deste trabalho.

Dos três fatores do nível de *Burnout* avaliados, o fator realização profissional apresentou uma média acima de 3 e os fatores despersonalização e exaustão emocional apresentou uma média abaixo de 3.

Com relação aos dados sociodemográficos a maioria dos policiais são do sexo masculino, casados e católicos que trabalham há 13,82 anos na profissão, 43,18 horas por semana.

Verificou-se que os profissionais entrevistados têm acesso ao espaço psicossocial denominado "espaço viver bem", onde são oferecidas terapias psicológicas totalmente gratuitas.

Observou-se a presença de sintomas de exaustão no grupo de trabalhadores avaliados. Sugiro, no entanto, que mais pesquisas sejam conduzidas para aprofundar o debate, especialmente aquelas que abordem fatores psicológicos culturais e organizacionais relacionados ao gerenciamento do tempo das tarefas, a fim de proporcionar um ambiente mais adequado e direcionado especificamente para essa modalidade de policiamento, evitando assim estresse, pressões e um maior desgaste físico e mental em suas atividades laborais.

Conclui-se, no entanto, que todos os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados com êxito e permitiram uma compreensão mais profunda dos problemas psicológicos enfrentados pelos policiais militares da Rádio Patrulha da cidade de Patos/PB. Além disso, foi possível identificar as queixas de exaustão dos policiais e apontar possíveis alternativas para resolver esses problemas e melhorar as condições de trabalho, visando aprimorar tanto a eficácia técnica quanto o bem-estar dos profissionais, combinando aspectos de agradabilidade e funcionalidade, resultantes da observação dos patrulheiros.

7. PERSPECTIVAS FUTURAS

Por fim, alguns estudos futuros, decorrentes deste trabalho, merecem ser apontados. Por exemplo, seria importante averiguar-se qual o nível de comprometimento que a despersonalização tem na prestação do serviço à sociedade, e se este difere em grau, quando a pessoa atendida é outro membro da instituição. Também se sugere, em estudos futuros, verificar-se os índices de suicídio em policiais militares e a relação destes com a síndrome de *Burnout*, posto que o suicídio, ainda é, bastante comum entre os integrantes da instituição Militar.

Também se aponta a importância de novos estudos visando verificar a relação da síndrome de *Burnout* com demais construtos, como bem-estar subjetivo. Outro aspecto importante a ser observado é se a resiliência funciona como variável moderadora na relação entre síndrome de *Burnout* e o bem-estar subjetivo.

REFERÊNCIAS

- ASCARI, Rosana Amora et al. Prevalência de risco para Síndrome de *Burnout* em Policiais Militares. *CogitareEnferm*, Chapecó – SC, v. 21 n. 2, p. 01-10, abr/jun. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44610/28562>. Acesso em: 16/08/2022.
- BATISTA, J. B. V., CARLOTTO, M. S.; COUTINHO, A. S.; AUGUSTO, L. G. S. Prevalência da Síndrome de *Burnout* e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, n. 13, v. 3, p. 502-12, 2010.
- BATISTA, R. C. Percepção dos níveis de estresse dos bombeiros militares após o aumento do período de descanso entre a jornada de trabalho. *Revista Interface*. V. 19, N. 1 - Janeiro a Junho de 2022.
- BENEVIDES-PEREIRA AMT. *Burnout: quando o trabalho ameaça a vida do trabalhador*. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo, 2002.
- CODO, Wanderley; MENEZES, Iône Vasques. O que é *Burnout*? In: CODO, Wanderley. *Educação: carinho e trabalho*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1999. P. 258- 260.
- COIMBRA, Marli Aparecida Reis; FERREIRA, Lúcia Aparecida; ARAÚJO, Ana Paula Alves. Impactos do estresse na exposição ocupacional de bombeiros: revisão integrativa. *Revista enfermagem, UERJ*, Rio de Janeiro, 2020.
- CORRÊA, J. S., LOPES, L. F. D., ALMEIDA, D. M.; CAMARGO, M. E. Bem -estar no trabalho e síndrome de *Burnout*: Faces opostas no labor penitenciário. *Revista de Administração Mackenzie*, 2019; 20(3). doi:10.1590/1678-6971/eRAMG190149. Acesso em: 16/08/2022.
- GERHARDT, T. E., SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica.

– Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GIL-MONTE, Pedro R.; PEIRÓ, José Ma. Perspectivas Teóricas e Modelos Interpretativos para o Estudo da Síndrome de *Burnout*. *Anales de Psicología*. 1999. vol. 15, n. 2.

GUIMARÃES LAM, Mayer VM, Bueno HPV, Minari MRT, Martins LF. Síndrome de *Burnout* e qualidade de vida de policiais militares e civis. *Revista Sul Americana de Psicologia*. [Internet] 2014; 2(1) [acesso em 06 fev 2015]. Disponível: <http://revista.unisal.br/am/index.php/psico/article/view/32/44>. Acesso em: 17/08/2022.

GOMES, Gabrielly Batista. Síndrome de *Burnout* e *coping* ocupacional: Um estudo com policiais militares. Campina Grande: UEPB, 2022, 77p. (Dissertação de Mestrado).

MARQUES, Vanessa Gilioli. Síndrome de *Burnout*: Estudo em policiais militares da cidade de Chapecó-SC. Chapecó: UFFS, 70p, 2022. (Trabalho de Conclusão de Curso).

MASLACH C, GOLDBERG J. Prevenção da Síndrome de *Burnout*: novas perspectivas. *Appl Prev Psychol*. 1998. P. 63-74.

MASLACH, C., JACKSON, S. E., & Leiter, M. Maslach *Burnout* Inventory. Manual (3rd ed.). Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press. (1996).

MENEGALI TT, Camargo RPM, Rogerio LPW, de Carvalho DC, Magajewski FRL. Avaliação da Síndrome de *Burnout* em policiais civis do município de Tubarão

(SC). *Rev Bras Med Trab*. [Internet] 2010; 8(2) [acesso 20 nov. 2014]. Disponível: http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/revista_brasileira_vol_ume_8_n%C2%B0_2_-_dez_2010_1212201310152533424.pdf. Acesso em: 17/08/2022.

APÊNDICE A-

Termo de Anuência da Instituição

Eu, MAJOR ALEXANDRO ONASSIS QUEIROZ DA SILVA, na qualidade de SUB-COMANDANTE DO "3º BATALHÃO DA POLICIA MILITAR DA PARAIBA, autorizo a realização da pesquisa intitulada: "SÍNDROME DE BURNOUT: COM OS POLICIAIS DA RÁDIO PATRULHA DO 3º BATALHÃO EM PATOS - PB" a ser conduzida sob a responsabilidade das pesquisadoras DAMIANA MAMEDE DE SOUZA NOGUEIRA; e DECLARO que esta instituição apresenta infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa. Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética para a referida pesquisa.

Patos-PB, 13 de fevereiro de 2023


Major Alexandre Onassis Queiroz da Silva
Sub - Comandante do 3º Batalhão da Polícia Militar da Paraíba.

APÊNDICE B –

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nome da Pesquisa: Síndrome de Burnout: com os Policiais da Rádio Patrulha do 3º Batalhão em Patos – PB

Pesquisadoras responsáveis: Profa. Dra. Clotildes Alvino Leite Guedes e Damiana Mamede de Souza Nogueira

Informações sobre a pesquisa:

Convidamos Vossa Senhoria a participar do projeto de pesquisa intitulado “**Síndrome de Burnout: com os Policiais da Rádio Patrulha do 3º Batalhão em Patos – PB**”. Solicitamos a sua colaboração, para responder a algumas questões sobre este assunto. Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa exploratória que visa a experimentar uma intervenção em um indivíduo específico.

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar a ocorrência da Síndrome de Burnout nos policiais da Rádio Patrulha do 3º batalhão em Patos – PB. Os participantes da pesquisa serão os policiais militares da Rádio Patrulha do 3º Batalhão em Patos – PB. O instrumento utilizado será um formulário. A coleta de dados acontecerá de forma presencial. O risco para participar da pesquisa, é mínimo e está relacionado a algum desconforto/incômodo ou constrangimento por parte do policial para responder ao instrumento de pesquisa. Para minimizá-los, o participante será informado sobre os objetivos da pesquisa de forma a tranquilizá-lo. Para mitigar esses riscos e não gerar constrangimentos durante a pesquisa, providências poderão ser tomadas como minimizar desconfortos, assegurando local reservado e liberdade para o indivíduo envolvido não responder questões constrangedoras, assegurando a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não condenação de respostas e comportamentos, afirmando, ainda, a não utilização das informações em prejuízo relacionados a aspectos culturais e emocionais. Para tanto, esclarecemos ainda que você terá:

- a) garantia de plena liberdade, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma;
- b) garantia de manutenção do sigilo e de sua privacidade durante todas as fases da pesquisa;
- c) garantia de que receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)
- d) devidamente assinada pelo pesquisador responsável e por você;
- e) garantia de que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa estão de acordo com o que preconiza a Resolução Nº 510/2016, pois trata-se de uma intervenção na Área de Ciências Humanas e Sociais;
- f) garantia de ressarcimento e cobertura de eventuais despesas tidas pela participante da pesquisa e dela decorrentes inclusive aos referentes à impressão e digitalização deste TCLE;
- g) garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;

- h) garantia de que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo;
- i) garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado que poderá haver divulgação dos resultados finais sem órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita; e
- j) garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda dos pesquisadores, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

A sua participação é muito importante, pois trará contribuição em relação ao tema abordado tanto para os participantes do estudo como também para o ensino e a pesquisa.

Tenho ciência do exposto acima e aceito participar da pesquisa.

Patos/PB, 04 de Abril de 2023

Damiana Marcondes de Souza Nogueira

Assinatura do participante

Patos/PB, de 04 de Abril de 2023

Clotildes Alvino Leite Guedes

Profa. Dra. Clotildes Alvino Leite Guedes

Pesquisadora responsável

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo (dúvidas e esclarecimentos), favor entrar em contato com a pesquisadora. Profa. Dra. Clotildes Alvino Leite Guedes

Endereço: Rua Peregrino de Araújo, 694, Santo Antônio, Patos/PB, 58701-010
Telefone: (83) 99930-1971; E-mail: clotildes.alvino@ifpb.edu.br

APÊNDICE C

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

INSTRUÇÕES. Finalmente, gostaríamos de conhecer algo mais acerca dos nossos participantes. Não é necessário identificar-se, sendo as respostas tratadas em conjunto.

1. Idade:
2. Gênero:
3. Estado civil:
4. Religião:
5. Quanto tempo de profissão:
6. Trabalha, em média, quantas horas por semana:
7. Você fica irritado (a) facilmente com os pequenos problemas ou com seus colegas de trabalho e sua equipe?
8. Você acha que está propenso (a) a pensar negativamente sobre seu emprego?
9. Você sente que está na empresa ou profissão errada?
10. Você está ficando frustrado (a) com partes do seu trabalho?
11. Teve férias no último ano?
12. Já se afastou por motivo de saúde?

INVENTÁRIO DE *BURNOUT* DE TESTE 2: MBI MASLACH

Este questionário faz parte de uma investigação no âmbito de uma pesquisa, que objetiva traçar um perfil da equipe de Rádio Patrulha do 3.º Batalhão de Polícia Militar do Estado da Paraíba, tendo em vista o grau de estresse e tensão no que se refere ao seu cotidiano. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos.

Solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

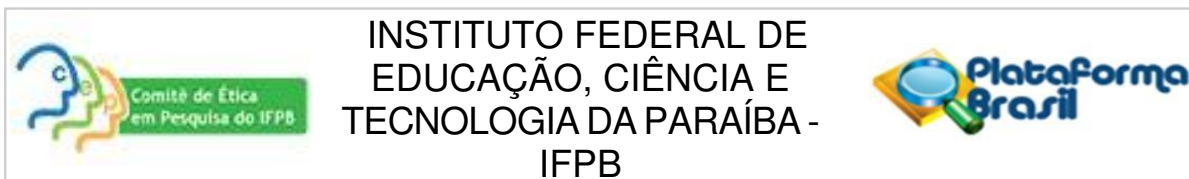
Por favor, leia atentamente cada uma das afirmações a seguir e indique o quanto experimenta o seu trabalho (atividade profissional) do que é relatado. Dê sua resposta de acordo com a escala abaixo:

Instruções: Se você nunca teve estes sentimentos, marque no “0” (zero) no espaço antes da afirmativa. Se você já teve este sentimento, indique com que frequência você o sente, marque o número (de 1 a 6) que melhor descreve com que frequência você se sente dessa maneira.

FREQUÊNCIA	0	1	2	3	4	5	6
	Nunca	Algumas vezes ao ano ou menos	Uma vez ao mês ou menos	Algumas vezes durante o mês	Uma vez por semana	Algumas vezes durante a semana	Todo dia

DECLARAÇÕES	PONTUAÇÃO							FAIXA DE <i>BURNOUT</i>
1. Sinto-me emocionalmente esgotado com o meu trabalho.	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	EE
2. Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho.	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	
3. Sinto-me cansado quando me levanto pela manhã e preciso encarar outro dia de trabalho.	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	
4. Trabalhar o dia todo é realmente motivo de tensão para mim.	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	
5. Só desejo fazer meu trabalho e não ser incomodado.	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	
6. Tornei-me menos interessado no meu trabalho desde que assumi esse cargo.	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	

DECLARAÇÕES	PONTUAÇÃO							FAIXA DE BURNOUT
	0	1	2	3	4	5	6	
7. Tornei-me menos entusiasmado com o meu trabalho.	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	DP
8. Tornei-me mais descrente sobre se o meu trabalho contribui para algo.	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	
9. Duvido da importância do meu trabalho.	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	RP
10. Sinto-me entusiasmado quando realizo algo no meu trabalho.	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	
11. Realizei muitas coisas valiosas no meu trabalho.	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	
12. Posso efetivamente solucionar os problemas que surgem no meu Trabalho.	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	
13. Sinto que estou dando uma contribuição efetiva para essa organização.	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	
14. Na minha opinião, sou bom no que faço.	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	
15. No meu trabalho, me sinto confiante de que sou eficiente e capaz de fazer com que as coisas aconteçam.	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB**

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SÍNDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO COM OS POLICIAIS DA RÁDIO PATRULHA DO 3º BATALHÃO EM PATOS - PB

Pesquisador: CLOTILDES ALVINO LEITE GUEDES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 70328123.1.0000.5185

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.281.236

Apresentação do Projeto:

A atuação de policiais militares fundamenta-se em agir como alguém que resguarda a sociedade, não tendo controle sobre os sérios problemas sociais do país. Esses profissionais costumam ser vistos como pessoas fortes, seguras e até violentas. Mas pouco se fala ou se preocupa quando se trata da sua saúde mental. Desse modo, o trabalho com a segurança pública representa uma atividade difícil, que exige consciência do indivíduo trabalhador. [...].

Diante disso, a pesquisa, apoia-se na ideia de que o trabalho policial possui características particulares geradoras de estresse e de deterioração progressiva da saúde mental.

Por isso, trazendo para uma realidade local, tem como ideal responder às seguintes perguntas como problematização e norteamento:

Os policiais militares tem ideia da possível ocorrência de Burnout no cotidiano do trabalho na Rádio Patrulha do 3º batalhão em Patos – PB?

Quais os possíveis sinais que podem ser encontrados no comportamento dos policiais que podem indicar sintomas da síndrome de Burnout? Em que medida as variáveis de Burnout impactam sobre o trabalho cotidiano?

Em busca dessas e outras respostas nesse sentido, essa pesquisa torna-se adequada por trazer à tona, de forma direta, a necessidade de uma avaliação da saúde psicossocial dos policiais

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

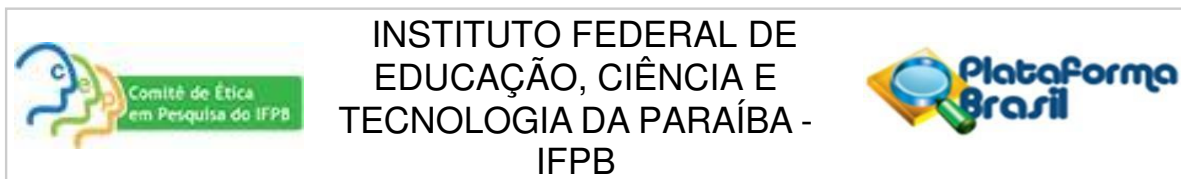
UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

Fax: (83)3612-9706

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.281.236

militares, que possuem sua saúde mental intensamente afetada pelo seu ofício. Fato esse evidenciado na literatura, em que é demonstrado o forte impacto dos sofrimentos do trabalho policial na incidência de Burnout.

Tal estudo se torna importante uma vez que vai oferecer uma visão mais ampla acerca dos aspectos do sofrimento envolvido no trabalho dos policiais, o que permite uma análise mais cuidadosa da saúde mental nessa população, além de contribuir, para o meio científico, que ainda possui poucas pesquisas sobre o tema abordado.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO:

Analisar a ocorrência da Síndrome de Burnout nos policiais militares da Rádio Patrulha do 3º batalhão em Patos – PB.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS:

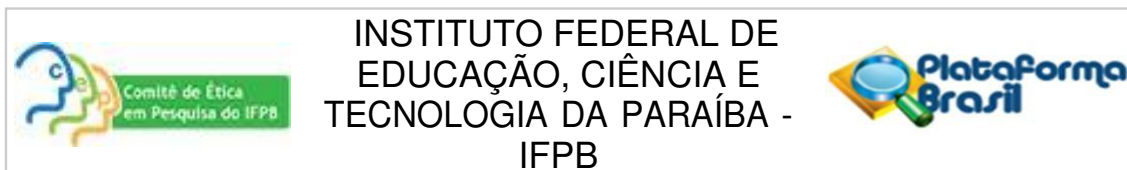
- Esclarecer o conceito de Síndrome de Burnout para os envolvidos na pesquisa;
- Esclarecer quais são os sinais e sintomas da Síndrome de Burnout mais frequentes para que se desenvolva um trabalho preventivo;
- Identificar os fatores de risco e os principais tipos de adoecimento em um grupo de policiais da RP do 3º batalhão em Patos – PB.
- Verificar as variáveis de Burnout por fatores (despersonalização, exaustão emocional e realização profissional).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS:

Toda pesquisa envolvendo seres humanos há riscos a que os pesquisados estarão expostos, como por exemplo: a fadiga, devido ser um trabalho “corrido” e o constrangimento ao responder o instrumento. Porém, em relação a fadiga, o pesquisador dará o tempo equivalente a 15 minutos para responder ao instrumento de coleta. Quanto ao risco de constrangimento, o pesquisador

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.281.236

lembra o direito do participante de não responder aquelas perguntas que não se sentirem confortáveis/ou que podem ser constrangedoras.

BENEFÍCIOS:

Os benefícios superam os riscos, sendo de suma importância, uma vez que, com os resultados, poderemos identificar se os participantes estão ou não com o esgotamento profissional e assim, poder estabelecer estratégias de prevenção/controlar frente a população estudada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se este protocolo de reapreciação de versão anterior que apresentava pendências, descritas para seguir "Considerações sobre os Termos de Apresentação Obrigatória".

No mais, segundo o que se registra no documento Informações Básicas do Projeto, "trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório descritivo com abordagem quantitativa. Quanto aos métodos empregados trata-se de uma pesquisa do tipo levantamento de campo. O estudo será realizado no município de Patos - PB. A população do estudo será constituída por todos os Policiais Militares que atuam no 3º batalhão em Patos – PB. Segundo informações do Major este número equivale a 60 policiais ativos (Batalhão de Patos, 2023).

O estudo será regido pela Resolução 466/2012 do CNS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

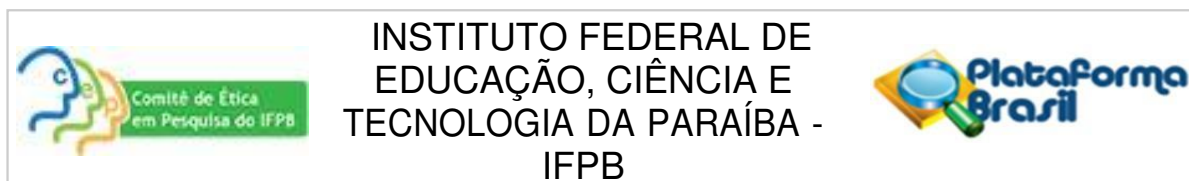
Nesta nova apreciação, verifica-se que estão presentes:

- 1) Folha de rosto - devidamente assinada pelo Diretor Geral do Campus Patos.
- 2) Projeto Detalhado - necessitando de substituição do TCLE - PENDÊNCIA RESOLVIDA

a) riscos - os riscos de cansaço ou fadiga são esperados nos participantes que, hipoteticamente, são ou não da síndrome de Burnout? - PENDÊNCIA RESOLVIDA

b) formas de minimização de riscos - PENDÊNCIA RESOLVIDA

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo	
Bairro: Jaguaribe	CEP: 58.015-020
UF: PB	Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725	Fax: (83)3612-9706
	E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.281.236

- c) forma de devolução dos resultados - PENDÊNCIA RESOLVIDA
- d) inserir informação quanto ao papel do CEP - PENDÊNCIA RESOLVIDA
- 3) Instrumento de coleta de dados - esclarecer a necessidade de se pedir ao participante informação quanto ao gênero, estado civil e religião. PENDÊNCIA RESOLVIDA
- 4) Carta de Anuência - de acordo com as exigências protocolares
- 5) Cronograma - necessita ser atualizado. PENDÊNCIA RESOLVIDA
- 6) Orçamento - adequado.

Recomendações:

Não há.

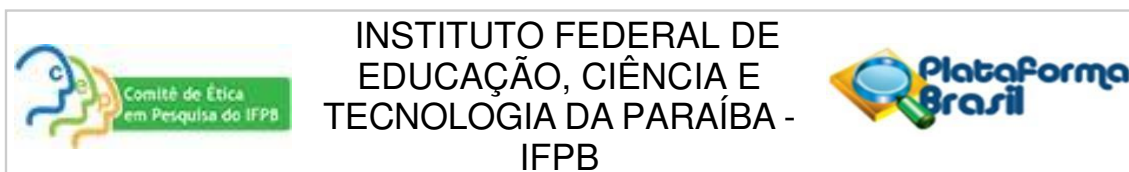
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator que indica aprovação e em se tratando de resposta a pendências emitidas em parecer anterior, as quais foram sanadas, bem como no intuito de não atrasar o início da pesquisa, emito na condição de Coordenadora o Parecer de Aprovado ao protocolo de pesquisa, pois este está em acordo com o que preconiza a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

- 1- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/2012 - Item IV.3.d).
- 2- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias

Endereço:	Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo		
Bairro:	Jaguaribe	CEP:	58.015-020
UF:	PB	Município:	JOAO PESSOA
Telefone:	(83)3612-9725	Fax:	(83)3612-9706
		E-mail:	eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.281.236

deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP e da CONEP, quando pertinente (Res. CNS 466/2012 - Item IV.5.d) e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.

3- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou (Res. CNS 466/2012 - Item III.2.u), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.4) que requeiram ação imediata.

4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso do estudo (Res. CNS 466/2012 Item V.5).

5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas previamente ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

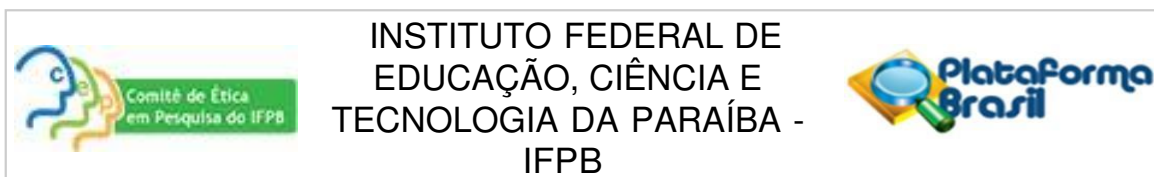
6- Deve ser apresentado, ao CEP, relatório final até 15 de janeiro de 2024.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2085173.pdf	09/08/2023 15:16:44		Aceito
Outros	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS_FORMULARIO.docx	09/08/2023 15:15:59	CLOTILDES ALVINO LEITE GUEDES	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_Damiana.docx	09/08/2023 15:13:32	CLOTILDES ALVINO LEITE GUEDES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Ajustado.docx	09/08/2023 15:10:54	CLOTILDES ALVINO LEITE GUEDES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DE_EXECUCAO.docx	09/08/2023 15:09:52	CLOTILDES ALVINO LEITE GUEDES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Escrito_Ajustado.docx	09/08/2023 15:08:01	CLOTILDES ALVINO LEITE GUEDES	Aceito

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.281.236

Folha de Rosto	FolhaDeRostoNova.pdf	27/05/2023 11:01:40	CLOTILDES ALVINO LEITE GUEDES	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	06/05/2023 18:57:49	CLOTILDES ALVINO LEITE GUEDES	Aceito
Outros	Termo_de_Anuencia_Batalhao.pdf	06/05/2023 18:57:26	CLOTILDES ALVINO LEITE GUEDES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado


Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 04 de Setembro de 2023

Assinado por:
Cecília Danielle Bezerra Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)3612-9706 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Patos - Código INEP: 25281925
	Br 110, S/N, Alto da Tubiba, CEP 58700-000, Patos (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0006-80 - Telefone: None

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC

Assunto:	TCC
Assinado por:	Danilo Arcanjo
Tipo do Documento:	Projeto
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Danilo de Medeiros Arcanjo Soares, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - CTST-PT**, em 08/03/2024 08:54:37.

Este documento foi armazenado no SUAP em 08/03/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1107922

Código de Autenticação: fa217805f7

